

Borrachudo: esta picada dói
EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

Fôlder / 2002

Cód. Acervo: 33763

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/33763>

Documento gerado em: 13/02/2019 15:48

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

IMPORTANTE:

O Borrachudo aumenta com o desequilíbrio ambiental

RECOMENDAÇÕES

- Evitar o desmatamento das matas ciliares.
- Preservar predadores e competidores do Borrachudo.
- Evitar o uso de agrotóxico.
- Evitar a poluição industrial e doméstica dos mananciais hídricos.
- Replantar as matas nas margens dos rios, onde foi desmatado.
- Aproveitar o estrume dos animais nas estrumeiras, nunca dentro dos rios, arroios e córregos.

Buscar informações sobre o Controle Biológico do Borrachudo

Divisão de Vigilância Ambiental em Saúde

Fone: 51 32235650 FAX: 51 3217 2243

E na EMATER de seu município.

Produzido e reimpresso na EMATER/RS

A Comunidade exerce papel fundamental no Programa de Controle do Borrachudo ao Preservar o Meio Ambiente.

BORRACHUDO



Esta Picada dói!

Programa Estadual de Controle do Simulídeo
Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente



EMATER/RS
Conselho
Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura e Abastecimento



ASSOCIAÇÃO
SULINA DE CRÉDITO E
ASSISTÊNCIA RURAL



Governo do
Rio Grande do Sul
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O Simulídeo, conhecido nas regiões Sudeste e Sul como BORRACHUDO, é um pequeno inseto hematófago que costuma picar animais e pessoas, durante o dia principalmente nos meses quentes do ano.

Sua grande importância médico-sanitária decorre do agravo à saúde em consequência de suas picadas que causam desde pequenas hemorragias até, em situações raras, choque anafilático.

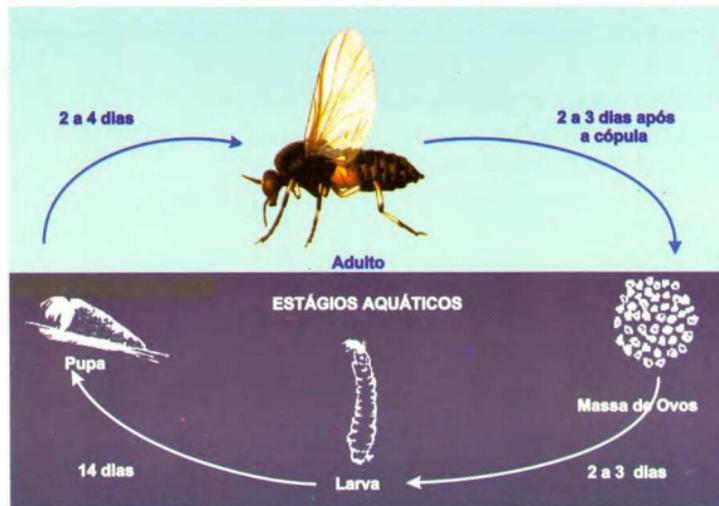
Prejuízos sócio-econômicos devido ao ataque do Borrachudo

- Diminuição do rendimento de mão-de-obra do Produtor Rural.
- Dificuldades no desenvolvimento do turismo.
- Queda da produção agropastoril (leite e carne).
- Desvalorização das propriedades rurais, podendo levar ao êxodo rural.

Fatores que influem na proliferação do Borrachudo

- Quantidade de matéria orgânica na água, como os dejetos de suínos, bovinos e humanos.
- Desmatamento, principalmente das matas ciliares, contribuindo para a dispersão do inseto e favorecendo o desaparecimento de pássaros predadores.
- Uso de agrotóxicos, pois estes causam a morte de predadores e competidores do borrachudo, como peixes e outros insetos.
- Pesca e caça predatória.
- Poluição industrial e doméstica.

Ciclo Biológico do Borrachudo



A fêmea do borrachudo põe seus ovos em folhas, galhos, pedras, etc., junto a locais de água corrente bem oxigenada. Os ovos evoluem para a fase de larva e após 14 dias se transformam em pupas, das quais surgem os adultos. Entre estes, somente as fêmeas alimentam-se de sangue, pois necessitam dele para o desenvolvimento dos ovos. E assim se mantém o ciclo!